

**AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E A CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO: uma viagem geográfica através das artes de Cândido
Portinari e João Cabral de Melo Neto**

Olbia Cristina Ribeiro

Pedagoga pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia e
Professora da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia
E-mail: olbinha_tina@yahoo.com.br

Wesley Alves Vieira

Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia
E-mail: wesleyalvesvieira@hotmail.com

Resumo:

Imagens associadas à literatura e ao ato de desenhar possibilitam aos indivíduos a criação de suas próprias manifestações artísticas, advindas dos seus conhecimentos prévios, das suas visões de mundo, das suas histórias, das histórias dos seus grupos sociais e dos espaços vividos. Este trabalho surgiu a partir do desenvolvimento de uma prática pedagógica com estudantes entre dez e doze anos, em uma escola municipal de Uberlândia. A atividade consistiu em promover novos saberes em Literatura, Linguagem e Geografia mediante o uso de algumas obras do artista plástico Cândido Portinari e de um poema de João Cabral de Melo Neto. Para isso, apontamos algumas contribuições teóricas à Pedagogia e à Geografia, e desenvolvemos a atividade com o uso de murais temáticos, aulas expositivas, rodas de conversas e composições de desenhos. O presente trabalho é um convite à prática de ensino que valorize a compreensão crítica da realidade já nos anos iniciais, por meio do estímulo aos múltiplos saberes e das atividades práticas.

Palavras-chave: Imagens e Literatura, Conhecimento, Pedagogia e Geografia, Ensino Básico.

Introdução

Com a intenção de valorizarmos as manifestações artísticas e de promovermos uma educação humanista, ao provocar curiosidades e inquietações em busca do conhecimento, propusemos a realização de uma prática pedagógica com o tema “Uma viagem geográfica através das artes de Cândido Portinari e João Cabral de Melo Neto”, na disciplina “Literatura e Linguagem”, na turma do 5º ano da Escola Municipal Presidente Itamar Franco, em Uberlândia-MG.

As obras escolhidas foram “Retirantes” de 1944, 1945 e 1945 e “Criança Morta” de 1944) de Portinari, e “Morte e Vida Severina” (1954-1955) de João Cabral de Melo Neto (1986), tendo em vista as possibilidades de reflexões que dizem respeito à realidade vivida em diferentes partes do país, que abranjam questões sociais relacionadas às migrações, aos dramas vividos pelos retirantes em busca de melhores condições de vida.

Com base nas obras escolhidas, foi possível realizarmos uma atividade dinâmica, interessante e contextualizada com as condições de vida de parte da população do município de Uberlândia. Valorizamos, para isso, a prática pedagógica histórico-crítica que aprecie a problematização, a instrumentalização, os múltiplos conhecimentos, isso,

com base nos pressupostos de Feitosa, Moraes e Costa (2012), Cândido (2012), Saraiva (2008), Morin (2003), Gasparin (2002) e Rego (1995). Estas práticas foram aplicadas de modo que permitissem aos estudantes a aquisição de conhecimentos geográficos que estão explícitos e implícitos nas obras de Portinari e Melo Neto, ou seja, das relações sociais e espaciais, da percepção da realidade, do tempo e do espaço, das questões econômicas, políticas, históricas e atuais. Entre os pressupostos teóricos que nos auxiliaram nesta proposta, estão os de Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), Callai (2001), Santos (1976) e Tuan (1980), dentre outros.

Nesta óptica, a atividade teve como objetivo geral construir novos saberes dar novos significados às experiências vividas pelos estudantes, para isso, a prática foi possível por meio de interpretação livre de imagens, exposição oral de conteúdos de Literatura, Linguagem e Geografia, debates temáticos, elaboração de desenho e confecção de murais temáticos.

Arte, conhecimento e diálogos com a Pedagogia

Ponderamos, em primeiro lugar, que, em todos os espaços de ensino e aprendizado, há que se levar em conta a realidade vivida pelos sujeitos dentro e fora deles, conhecer de perto alguns dos problemas enfrentados cotidianamente, e trazer para dentro de tais espaços a possibilidade de transformação, por meio, sobretudo, de uma educação mais acessível e interessante, apreciando os conteúdos e suas diferentes vertentes. Em meio aos diversos contextos socioespaciais, a prática pedagógica *histórico-crítica* torna-se uma didática importante ao processo de ensino-aprendizagem no que diz respeito a um estilo mais complexo e coerente com a realidade vivida pelos sujeitos, sobretudo de escolas situadas em bairros pobres, muitas vezes, literalmente esquecidas pelo poder público.

Ao levar em consideração a teoria de Vygotsky, a de fazer uma ligação entre o que o sujeito já concebe, ou seja, as experiências do seu convívio social e o seu conhecimento, e, com isso, evidenciar uma valorização do seu desenvolvimento real (como o sujeito se encontra), proporcionando-lhe, também, uma estruturação elaborada desse saber para as tomadas de decisões, temos como orientação da didática aplicada neste trabalho: a sistematização do processo de ensino-aprendizagem pautada na teoria dialética de construção do conhecimento, corroborando a ideia de que, em essência, “toda a aprendizagem com que a criança depara na escola sempre tem uma pré-história. [...] sempre se baseia em determinado estágio de desenvolvimento, percorrido pela criança antes de ingressar a escola” (VIGOTSKI, 2001b, p. 476 apud GASPARI, 2002, p. 17-18).

O momento da teorização pode ser constituído de três partes: a *problematização*, ou seja, o desafio de criar uma problemática para que o sujeito tenha a necessidade de buscar um conhecimento por meio das “interrogações levantadas na prática social a respeito de determinado conteúdo”, ocasião em que se apresenta como “elemento-chave na transição entre a prática e a teoria, isto é, entre o fazer cotidiano e a cultura elaborada” (GASPARI, 2002, p. 36).

Em seguida, a *instrumentalização*, momento em que o conteúdo sistematizado é colocado para o sujeito, ensejando-lhe a assimilação, a recriação e a transformação pessoal e/ou profissional. Por fim, a *catarse*, entendida como a verdadeira apropriação do saber pelo do aluno, que assume uma nova postura mental responsável por novas práticas sociais. Nesse contexto, o procedimento prático *catarse* é uma demonstração da nova perspectiva do aluno sobre determinada prática, havendo, dessa maneira, uma modificação do sujeito na sua forma de pensar e agir (GASPARI, 2002, p. 53; 130).

Diante dessas considerações, em relação aos sujeitos com os quais trabalhamos, ora vivenciando as dificuldades do cotidiano, ora desmotivados por essas mesmas dificuldades e desencantados com as mesmices de algumas práticas de ensino, a maioria não vê na Educação a oportunidade de se conhecerem e nem de lhes proporcionar outros caminhos.

Os sujeitos que destacamos carregam um amadurecimento precoce em decorrência da realidade vivida e de uma curiosidade pelo “novo”. O novo pode e deve lhes ser apresentado, sobretudo, se lhes propiciar o conhecimento de temas político-sociais próximos de suas realidades, por exemplo, pelas artes literárias e plásticas.

De acordo com Vygotsky (1928), citado por Rego (1994, p.72), o desenvolvimento intelectual ou apropriação do conhecimento acontece com o processo de interação social em que o sujeito se familiariza de forma progressiva com as operações mentais. Este processo pode ser facilitado por meio de experiências de aprendizagem mediadas pelos adultos e nas interações sujeito-objeto, mediante facilidades que aqueles, os adultos, criam na estruturação dos estímulos. Destacamos que,

Vygotsky descreveu dois níveis de desenvolvimento denominados real ou efetivo, e potencial que se relaciona as capacidades em vias a serem construídas. O nível de desenvolvimento real é dinâmico, aumenta dialeticamente com os movimentos do processo de aprendizagem. O desenvolvimento potencial é determinado pelas habilidades que o indivíduo já construiu, porém encontram-se em processo. Desta forma, o desenvolvimento potencial é aquele que o sujeito poderá construir, a partir de uma ou mais mediações pedagógicas. Nesse caso, a denominada de zona de desenvolvimento proximal (REGO, 1994, p 72).

Com intuito de uma prática pedagógica atenta às reais necessidades e emergências que a vida nos apresenta, propomos pensar a construção do conhecimento por meio da Arte e da Geografia, valorizando tais saberes associados à aprendizagem adquirida ao longo da vida dos estudantes, com a finalidade de proporcionar-lhes uma formação continuada para o desenvolvimento pessoal e social.

Por essa razão, entendemos que a proposta apresentada e as demais práticas pedagógicas devam valorizar as diversas áreas da Ciência, os múltiplos saberes, pois “a constituição de um objeto e de um projeto, ao mesmo tempo interdisciplinar e transdisciplinar, é que permite criar o intercâmbio, a cooperação, a policompetência.” (MORIN, 2003, p. 110). Com isso,

Na medida em que a Literatura e a Geografia se entrelaçam para refletir acerca dos traços simbólicos, subjetivos e intersubjetivos que compõem a essência dos relacionamentos das personagens com os espaços intensamente vividos, constatamos que as fronteiras do conhecimento cada vez mais têm sido superadas (FEITOSA, MORAES, COSTA, 2012, p. 192).

A literatura, como uma expressão artística, é mais que um artifício de entretenimento e memorização gramatical. É importante que a metodologia aplicada à leitura das diversas literaturas promova o encontro entre o leitor e os conteúdos implícitos e explícitos presentes nos textos, visando, por um lado, a uma reflexão sobre os conteúdos e sua importância nos contextos sociais, atuais.

Grande parte dos professores demonstra desconhecer a especificidade do texto literário e a função formadora da literatura, atribuindo a razão da

escolha dos textos literários a aspectos que lhes são exteriores, como a ampliação do vocabulário, assimilação de regras de escrita. [...] Por ignorar a interação texto-leitor, o docente substitui a leitura como prática significativa por exercícios centrados no reconhecimento de informações, impedindo, assim, que os alunos participem da descoberta do real que o poder imagético do texto desencadeia e do prazer da exploração dos recursos da linguagem (SARAIVA, 2008, p.28).

Por outro lado, a construção do conhecimento com o uso de imagens desenvolve a sensibilidade, a percepção e a imaginação, pois elas têm, além dessas, outras funções importantes a cumprir, como a de humanizar os seus contempladores, por meio de suas características particulares e universais. O ensino e o aprendizado pelas imagens “garante[m] ao aluno uma situação de aprendizagem conectada com os valores e os modos de produção artística nos meios socioculturais” (BRASIL, 1997, p.35). A respeito das funções tanto da literatura quanto da imagem, considera-se que,

Seja como for, a sua função educativa é muito mais complexa do que pressupõe um ponto de vista estritamente pedagógico. [...] Longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica (esta apoteose matreira do óbvio, novamente em grande voga), ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela, — com altos e baixos, luzes e sombras. (CANDIDO, 2012, p. 84).

Ressaltamos, assim, a importância do desenvolvimento da visão crítica por meio das manifestações artísticas literária e plástica, pois são capazes de recriar o passado proporcionando um confronto com o presente (com aspectos bons ou ruins). Assim, tais manifestações estão disponíveis como formas de cultivar o conhecimento e o lúdico, de maneira crítica e prazerosa.

Arte, conhecimento e diálogos com a Geografia

Associar as diversas manifestações artísticas às práticas pedagógicas e à Geografia configura-se como uma possibilidade ampliada de produzir conhecimentos sobre os espaços vividos e seus diversos elementos. As primeiras, em suas diferentes formas e correntes, são intrínsecas à criatividade humana, configuram-se como um sistema simbólico de “comunicação inter-humana” (CANDIDO, 2006, p. 31). E, mais do que isso, as manifestações da Natureza são expressões de arte, se consideradas a harmonia, os processos de composição, as formas, os acabamentos, os sons e a vida, pois,

Uma pessoa que simplesmente “vê” é um espectador, um observador, alguém que não está envolvido com a cena. O mundo percebido através dos olhos é mais abstrato do que o conhecido por nós através dos outros sentidos. Os olhos exploram o campo visual e dele abstraem alguns objetos, pontos de interesse, perspectivas. Mas o gosto do limão, a textura de uma pele quente, e o som do farfalhar das folhas nos atingem como sensações (TUAN, 1980, p. 12).

Assim como as manifestações artísticas (plásticas, literárias, musicais e cênicas), as outras manifestações da Natureza se “se vestem do tecido mais gasto é que melhor a[s] reconhecemos como arte”, pois elas, independentemente de serem belas aos olhares difusos, expressam significados e estão prontas para serem interpretadas, contribuem para o conhecimento, pois “esta lição de arte, de ter prazer na existência e de considerar a vida humana um pedaço de natureza, sem excessivo envolvimento, como objetivo de

uma evolução regida por leis [...] vem novamente à luz como necessidade toda-poderosa de conhecimento” (NIETZSCHE, 2006, p. 123;140;141).

A Geografia, em sua história e correntes de pensamentos, é a Ciência do movimento (do/no tempo), dos arranjos, dos fenômenos, das (inter)relações no espaço em diferentes escalas, sejam essas relações entre os elementos naturais, entre estes e as manifestações de poder e culturais, isto é, à Geografia interessam os domínios da Natureza e da Sociedade, saberes fundamentais ao conhecimento da realidade de um tempo e espaço vividos ou conhecidos. Sendo assim, a Geografia tem como objetos de estudos, a superfície terrestre e seus fenômenos, a diferenciação de áreas, as relações entre o homem e o meio, a ação humana na transformação do meio, a paisagem, o território, a região e o lugar. Configura-se como um saber que integra conhecimentos das ciências naturais, humanas e sociais (MORAES, 2007) e, portanto,

Um ensino consequente deve estar ligado com a vida, ter presente a historicidade das vidas individuais e dos grupos sociais, com um sentido para buscar o conhecimento existente e conseguir produzir conhecimento próprio. Isto é educar para a cidadania (CALLAI, 2001, p. 143).

Entre as possibilidades de mediar e de construir os saberes na escola, relacionados à Arte, à Linguagem e à Geografia, é com o uso de imagens e literatura, neste caso, as artes plástica e literária. Os próprios documentos oficiais, denominados Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), têm como um dos objetivos, no caso, da Geografia, “fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens” (BRASIL, 1997, p. 81).

As imagens e as literaturas, em seus diversos formatos e gêneros, são ferramentas pedagógicas aptas a expressar e manifestar os elementos da Natureza, incluindo os seres humanos, em diferentes dimensões do espaço-tempo, pois “o espaço é resultado de uma acumulação desigual de tempo”, portanto, as imagens contêm histórias, fatos, registros, paisagens, elementos solidários ou não entre si que, ao serem interpretados e contextualizados corroboram conhecimento geográfico (SANTOS, 1976, p.21).

Tais manifestações artísticas, se analisadas e contextualizadas pelos professores, de modo que também se conheçam os autores, são referências que podem ser associadas a outros textos de diferentes gêneros literários, músicas, conteúdos didáticos de disciplinas diversas e, como são frutos do trabalho humano, elas contêm histórias de pessoas, de lugares e de momentos, expressam possibilidade de aproximação com a realidade vivida dos alunos, dão significados, especificam as pluralidades do passado e do presente. Além disso, elas possibilitam pensarmos o futuro e o novo, envolvem mensagens explícitas ou implícitas, que possam gerar diferentes sentimentos, interpretações, hipóteses e conceitos. Em relação à literatura, por exemplo,

[...] os alunos podem descobrir também toda a grandeza existente nos homens, para que saibam que essa grandeza existe neles igualmente. [...] A compreensão do texto literário torna-se possível não só pelo auxílio da teoria literária, a ser trabalhada com os alunos a fim de fornecer-lhes um instrumento, como também pela quantidade e pelo aprofundamento de informações sobre o contexto em que se dá a trama vivida pelas personagens (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 237).

O uso das imagens ilustra e complementa o texto trabalhado, do qual se retiram as informações necessárias ao aprendizado e ao debate, além disso, elas estão presentes

em quase todos os lugares e momentos do cotidiano, considerá-las é, portanto, propor observações mais apuradas e capacidades de interpretá-las. A produção de imagens pelos alunos, por meio do desenho, por exemplo, se mediada, permite o desenvolvimento da noção de tempo, espaço, das diversidades culturais, das questões e relações sociais, econômicas e políticas históricas e atuais.

O desenho espontâneo do aluno é, para o professor, um elemento de análise sobre o desenvolvimento cognitivo de certa realidade representada pelo aluno. [...] em diferentes faixa etárias e níveis socioeconômico-culturais, possibilitam identificar o desenvolvimento gráfico-espacial dos alunos como uma representação do mundo próximo e conhecer não só suas informações sobre os lugares, mas também seu imaginário sociocultural (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 293).

A transposição do plano tridimensional (realidade exposta pelo texto) para o plano bidimensional (no papel) oferece ao professor o ensejo de interpretar situações de vida, pensamentos e medos, ausência e presença de regras sociais, valores e símbolos, sensibilidade, o exposto no papel possui elementos e dados que denotam diferentes contextos socioeconômico-culturais, além disso, “o não dito se expressa nas formas, nas cores, na organização e na distribuição espacial” (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 293).

Imagens e literatura como ferramentas na busca pelo conhecimento no 5º ano da Escola Municipal Presidente Itamar Franco em Uberlândia-MG

As considerações teóricas, presentes nos primeiros momentos deste trabalho, foram postas e dialogadas com intuito embasar e direcionar a proposta pedagógica apresentada neste próximo momento. Proposta esta que consistiu na realização da atividade “Uma viagem geográfica através das artes de Cândido Portinari e João Cabral de Melo Neto”, em uma escola municipal de Uberlândia.

A atividade teve como objetivo geral construir novos e múltiplos saberes a dar novos significados às experiências de estudantes do 5º ano e, dessa forma, possibilitar-lhes o início de uma visão crítica acerca dos lugares em suas diversas escalas e das relações estabelecidas, isso foi viável a partir da análise de quatro obras do artista plástico Cândido Portinari – “Retirantes” de 1944, 1945, 1945 e “Criança Morta” de 1944 (Mosaico 1) –, e do poema “Morte e Vida Severina” (1954-1955) de João Cabral de Melo Neto (1986).

Essa atividade foi realizada na Escola Municipal Presidente Itamar Franco, a qual oferta aulas apenas do Ensino Fundamental¹ (1º ao 5º ano), no Bairro Shopping Park em Uberlândia. Fundada em 19 de junho de 2012², a escola teve seu projeto idealizado em 2011, e foi projetada para atender à demanda do Ensino Fundamental naquele bairro devido à entrega de casas populares do Projeto Minha Casa Minha Vida, do Governo Federal.

De acordo com próprio Projeto Político Pedagógico (PPP, 2013) da escola, o Bairro Shopping Park apresenta índices de violência maiores que a média dos demais bairros da cidade. Agressões físicas, tentativas de assassinato e mortes fazem parte do cotidiano de grande parte dos estudantes, conforme eles mesmos relatam diariamente. Boa parte deles conhece ou tem algum ente querido que foi vítima de violência ou que

¹ Conforme disposição na Lei 9394/1996.

² Lei Municipal nº11.168, publicada no Diário Oficial do Município de Uberlândia -MG de 23 de julho de 2012.

está preso por ter cometido algum ato ilícito. Ainda de acordo o PPP, o bairro registra um elevado número de pessoas usuárias de drogas que se relacionam direta ou indiretamente com parte dos alunos. É um lugar da cidade que abriga pessoas de baixa renda que vieram de diversos lugares do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, homens e mulheres que vivem com uma renda média familiar de um ou dois salários mínimos, em sua maioria.

Mosaico 1 – Obras de Cândido Portinari escolhidas para o desenvolvimento da proposta pedagógica



Fonte: Projeto Portinari 2015. As obras escolhidas foram a) Retirantes - 1944; b) Criança Morta - 1944; c) Retirantes - 1945; d) Retirantes - 1955.

O PPP, no item *Compreensão da Realidade*, considera que, diante dos problemas enfrentados pelo bairro, é prioridade da Escola desenvolver um trabalho inclusivo de formação cidadã, voltado para a realidade daquelas crianças, gerando oportunidades de conhecimento e transformação social do espaço em que se inserem.

Atendendo a nossos anseios e aos do PPP, buscamos, com este trabalho, destacar as diversidades culturais como herança da população brasileira, proporcionando trabalhos que cooperam para a formação de novas e críticas racionalidades, com o intuito, também, de superar todas as formas de discriminação da pobreza e exclusão social.

A proposta pedagógica foi desenvolvida para ser aplicada na turma do 5º Ano “A”, turno da manhã, com 36 estudantes matriculados. Sujeitos estes que vêm sofrendo muitas dificuldades de escrita e leitura na sua trajetória escolar.

Com o intuito de enriquecer a nossa prática, trabalhamos quatro pinturas de Portinari que dialogam com o poema de Melo Neto, pois ambos produziram suas obras de maneira contextualizadas, pautados em uma consciência crítica, com intuito de revelar alguns aspectos reais da sociedade em que vivemos. Estas obras permitiram-nos a construção do conhecimento por meio da comparação do tempo, do espaço e dos (a)casos da vida, por meio, ainda, dos diálogos temáticos e do incentivo à comunicação e debate contextualizados com a realidade social dos estudantes.

Com a possibilidade de entender a(s) nossa(s) cultura(s), as diversas realidades do país, de promover o conhecimento por meio de diferentes sensações proporcionadas pelas artes, a atividade foi realizada na disciplina denominada “Literatura e

Linguagem”. O poema “Morte e Vida Severina”, influenciado pela literatura de cordel, é uma importante obra que nos dá ocasião de trabalhar os múltiplos saberes indicados nos documentos oficiais, indo ao encontro dos conteúdos da Língua Portuguesa e da Geografia.

Melo Neto (1986), apresenta o personagem Severino com características tanto individuais quanto coletivas dos retirantes do Nordeste brasileiro, a obra caracteriza-se por expor as injustiças sociais sofridas pelos retirantes e os muitos Severinos “iguais em tudo na vida”. Portinari, um *pintor social*, denuncia, por meio da arte, a realidade de pessoas que peregrinam pelo país em busca de melhores condições de vida, na maioria dos casos, fugindo de situações precárias. Ambos retrataram as contradições político-sociais ainda presentes no país, mais ou menos visíveis em algumas regiões brasileiras.

Devido, sobretudo, a idade dos estudantes (entre 10 e 12 anos), o intuito da proposta pedagógica foi o de promover um pequeno debate sobre as condições de pobreza que vive uma parte da população brasileira, mediante explanações simples, mas significativas para o conhecimento das realidades apresentadas nas obras. A atividade foi desenvolvida em duas semanas durante oito aulas de cinquenta minutos, dividimos em momentos e não em hora/aula, pois tivemos como propósito deixar os estudantes terem bastante contato com as imagens e com o texto, de forma que o debate decorresse naturalmente.

O primeiro momento, como um convite à curiosidade, à possibilidade de levantamento de hipóteses, as obras foram impressas em papel “A4” e dispostas em um mural na sala de aula, com o título “Retirantes” e o ano de cada obra. Ficaram expostas por dois dias, anteriores às aulas expositivas, na perspectiva de que os estudantes fizessem suas próprias leituras, a partir dos seus conhecimentos prévios.

Assim, após terem contato com as obras de Portinari, nos dias anteriores, pelo mural, expusemos as mesmas obras no projetor de imagens dentro da própria sala em que antes estavam, e começamos a estudá-las, inicialmente, por meio da leitura de cada um, o que se configurou como sendo o segundo momento. Ouviram-se os comentários gerais, ou seja, as primeiras impressões e, em seguida, conduzimos o momento com explanações dos conteúdos literários e geográficos, para permitir e organizar outras interpretações, imaginações, associações diversas. Esta parte possibilitou inquietações e problematizações reflexivas, recuperamos as âncoras expressas nas imagens, o que nos permitiu uma aproximação com a realidade brasileira³.

No terceiro momento, para a interpretação das obras de Portinari, iniciamos a leitura de trechos selecionados do poema “Morte e Vida Severina”. Também com o uso do projetor, nesse momento, foram utilizadas imagens de dois filmes baseados no poema, um dirigido por Avancini e produzido por Laborda e pela TV Globo em 1981, e outro sob direção de Serpa e adaptado pelo cartunista Miguel Falcão em 2010, o que, perceptivelmente, deixou a análise da obra mais historicamente contextualizada, prazerosa e envolvente.

Concomitante à análise dos poemas selecionados, relembramos a literatura de cordel, modalidade estudada pelos estudantes em outros momentos na mesma disciplina, e também dialogamos com temas da Geografia, fazendo uma viagem paisagística pelas regiões geográficas do Nordeste percorridas na obra, para retratar o

³ A obra de Portinari não fala apenas de cores e formas, nem exprime abstrações. Toda ela é profundamente comprometida com valores sociais e humanos. É uma poderosa mensagem ética, humanística e cidadã, que se eleva contra a violência e as injustiças e clama pela paz, pela fraternidade, pelo espírito comunitário, pelo respeito às pessoas e à vida. A criança tem uma aguda percepção com relação a imagens, toda criança desenha, pinta. A missão do Núcleo de Arte-Educação e Inclusão Social do Projeto Portinari é levar a mensagem de Portinari às crianças, aos jovens e ao público em geral por meio de suas obras e também de seu pensamento, expresso nos textos e poemas que o pintor nos legou. (PROJETO PORTINARI, 2015).

Rio Capibaribe, os Mangues, os canaviais, os engenhos, o estado de Pernambuco e a cidade de Recife. Aproveitamos a oportunidade para relacionar os temas com as questões atuais, mais próximas da realidade dos estudantes como, por exemplo, “os retirantes da atualidade”, metáfora que foi possível de ser pensada com a reportagem intitulada “Em Uberlândia, 24 mil pessoas vivem com até R\$ 154 por mês”, do Jornal Correio de Uberlândia (2015), pautada nos dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, com base no Cadastro Único (CadÚnico) do Ministério do Desenvolvimento Social.

Assim, ambas as obras, de Portinari e Melo Neto, possibilitaram diversas leituras relacionadas tanto aos aspectos artísticos, culturais e político-sociais, tais como: nas obras de Portinari, identificamos cargas expressivas significativas em diferentes aspectos (expressionismo), figuras deformadas, fortes contrastes e cores, pinceladas robustas. Identificamos, ainda, metáforas que representam a morte, por meio da foice (Figura “a” do Mosaico 1), das formas cadavéricas, dos ossos expostos, do cenário melancólico.

Em ambas as obras, foi possível discorrermos sobre a crítica social dos autores, a representações do drama vivido pelos retirantes, a presença marcante de olhos distantes, a tristeza, o cansaço, a dor, a solidão, o sofrimento e a tragédia. Sobre a paisagem do Sertão, a seca e seus discursos, a poluição dos Rios, a destruição dos biomas (Caatinga) e ecossistemas (Manguezal).

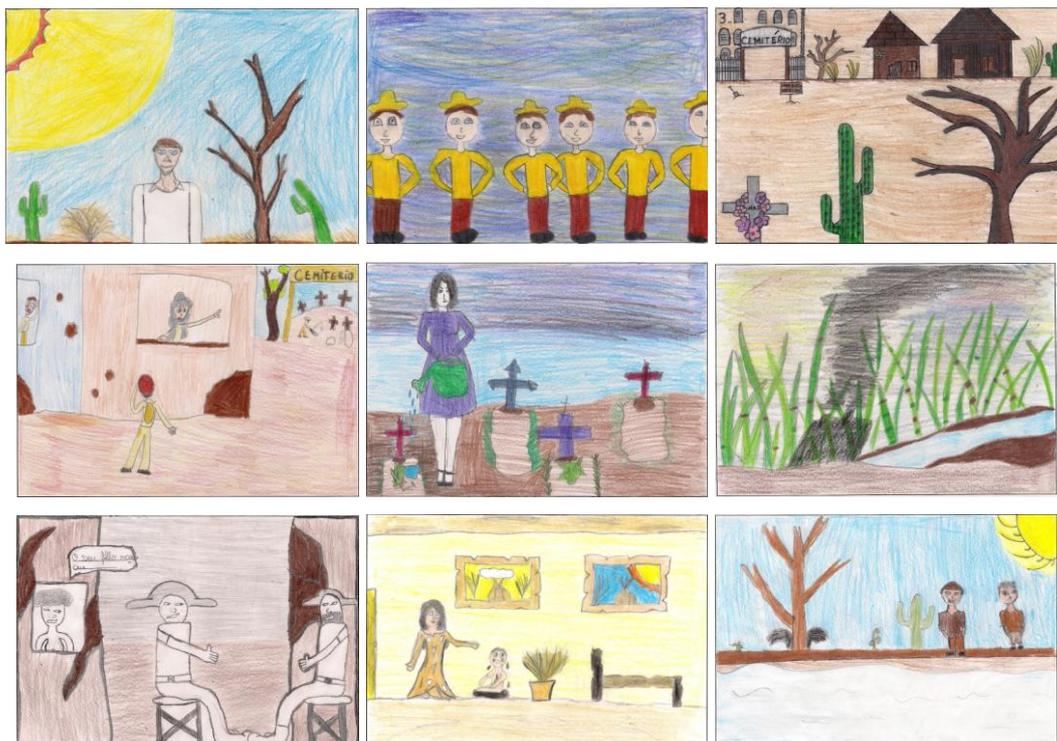
Por fim, pudemos iniciar um pequeno debate crítico acerca da concentração fundiária, das migrações, da chegada dos retirantes à cidade, das desigualdades sociais, da falta de saneamento básico nas cidades e da exploração do trabalho nas indústrias, sem, contudo, perdermos de vista as esperanças, os sonhos de conquista da terra, do trabalho e de melhores condições de vida de grande parte da população brasileira.

No quarto momento, para conclusão da proposta, utilizamos a produção de desenhos como forma de ensiná-los a interpretar o texto e de transporem para o papel suas percepções. Para isso, sorteamos entre eles trechos do poema “Morte e Vida Severina” para que, por meio da leitura e interpretação, eles os desenhassem usando lápis de grafite e/ou giz de cera, ou ainda, lápis de cor. Em uma folha “A4”, com espaço delimitado em forma retangular, solicitamos que, a partir dos versos sorteados, cada um fizesse um desenho considerando a interpretação livre do espaço, dos personagens, das problemáticas apresentadas e dos temas trabalhados anteriormente (Mosaico 2).

Os trechos do poema foram escolhidos de modo que contemplassem os principais pontos do poema, pontos esses que dissessem sobre quem são os Severinos retirantes, sobre como podemos pensar suas identidades, seus modos de vida, que caracterizassem a paisagem e os lugares da história, assim como as relações estabelecidas. Foram separados nove trechos (que se repetiram até completarem 36, número total de estudantes da sala) e, com isso, após cada um deles ficar com um, 32 desenhos foram produzidos.

Assim, percebemos que a produção dos desenhos, nos contextos históricos previamente apresentados e analisados, com base na literatura e nas imagens escolhidas para se pensar um determinado tema, possibilita aos estudantes, sempre com a ajuda do professor(a)/educador(a), a construção de novos e múltiplos saberes e significados, provenientes da união de diferentes opiniões, condições de vida e de conhecimentos prévios.

Mosaico 2 – Desenhos elaborados por estudantes de 5º ano inspirados nos trechos do poema “Morte e Vida Severina” de João Cabral de Melo Neto



O uso das imagens associadas à literatura e ao ato de desenhar propicia aos estudantes a criação da sua própria arte, advinda do seu conhecimento, da sua visão de mundo, da sua história, da história do seu grupo social, do seu espaço vivido. Nesse sentido, o tempo, as distâncias, os horizontes, os sentimentos e a memória ficam transpostos no papel.

Para finalizarmos a atividade, construímos um mural na parede do pátio da escola intitulado “Uma viagem geográfica através das artes de Cândido Portinari e João Cabral de Melo Neto”, com as imagens do Mosaico 1, os trechos selecionados do poema “Morte e Vida Severina” e todas as produções artísticas dos estudantes, com intuito de compartilhar o conhecimento, incentivar novos saberes e, principalmente, divulgar os excelentes trabalhos produzidos.

Considerações Finais

Um dos intuitos deste trabalho foi o de compartilhar uma proposta pedagógica realizada no cotidiano escolar, a partir de alguns pressupostos teóricos de autores que contribuem com a Pedagogia e a Geografia. O tema “Uma viagem geográfica através das artes de Cândido Portinari e João Cabral de Melo Neto”, foi pensado, tendo em vista a possibilidade de cumprir a proposta da disciplina “Literatura e Linguagem”, ao considerar a prática do ensino que promova de fato novos conhecimentos e significados e, além disso, pondere sobre a realidade de diferentes grupos sociais, que se apresentam e que englobam parte dos estudantes do Ensino Fundamental da Escola Municipal Presidente Itamar Franco de Uberlândia.

O conhecimento crítico do mundo pode ser construído mediante a análise e compreensão dos diversos gêneros literários e das imagens presentes no cotidiano,

sobretudo, com o uso das tecnologias. As artes, se interpretadas, contextualizadas e problematizadas, são fontes de saberes sobre o passado, o presente e de compreensão do futuro, ou seja, são fontes de conhecimentos da vida, das identidades, dos usos, dos símbolos e dos lugares. Permitem-nos a compreensão do tempo, do espaço geográfico e de seus elementos – que contêm os próprios sujeitos na busca pelo conhecimento –, das relações e das manifestações culturais, sociais e políticas e econômicas.

Referências

BARBOSA, Ana M.. **A Imagem no Ensino da Arte: anos 80 e novos tempos**. 3ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991. 136 p.

_____. A Mediação e o Contexto Educacional. In: _____. **Ensino da Arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008. v.1. p. 11-87.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª Séries**. Disponível em: <<http://twixar.me/YSp>>. Acesso em: 5 set. 2015.

CÂNDIDO, Antônio. A literatura e a vida social. In: _____. **Literatura e Sociedade**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006. p. 27-49.

_____. A literatura e formação do homem. **Revista Ciência e Cultura**. São Paulo, v.24, n.9, set. 1972.

COIMBRA, Gláycy R. S.. **A Morte Severina em Cândido Portinari e em João Cabral de Melo Neto**. 2012. 155f. Dissertação (Mestrado em Arte e Cultura Visual)-Curso de Artes Visuais, Faculdade de Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2012.

FEITOSA, Márcia M. M.; MORAES, Cláudia L. G.; COSTA, Janete J. S.. O Entrelaçamento de Fios entre a Geografia e a Literatura: a construção de um saber múltiplo. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 4, n. 6, jan./jul. 2012.

GASPARIN, João L.. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. 161p.

JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA. **Em Uberlândia, 24 mil pessoas vivem com até R\$ 154 por mês**. Disponível em: <<http://twixar.me/Szt>>. Acesso em: 20 set. 2015.

MELO NETO, João C.. Morte e vida Severina (1954-1955). In: _____. **Morte e Vida Severina e outros poemas em voz alta**. 22ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

MORAES, Antonio C. R. **Geografia: pequena história crítica**. 21ª ed. São Paulo: Annablume, 2007. 150p.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 128p.

Morte e Vida Severina em Animação. Direção: Afonso Serpa. Adaptado para os quadrinhos por Miguel Falcão. 2010. 1 filme (52 minutos), son., p&b. Disponível em: <<http://twixar.me/Xzt>>. Acesso em: 10 set. 2015.

Morte e Vida Severina. Roteiro e direção: Walter Avancini. Produção: Luiz Carlos Laborda e TV Globo. 1981. 1 filme (60 minutos), son., color. Disponível em: <<http://twixar.me/jzt>>. Acesso em: 10 set. 2015.

NIETZSCHE, Friedrich W.(1844-1900). **Humano Demasiado Humano**: um livro para espíritos livres. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 123;140;141.

PATTO, Maria H. S.. Da psicologia do “desprivilegiado” à psicologia do oprimido. In: _____. **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. p.257-281.

PELAES, Maria L. W.. **As Implicações Políticas do Ensino de Arte no Brasil**. 2003. Disponível em: <<http://twixar.me/BSp>>. Acesso em: 9 set. 2015.

PONTUSCHKA, Níbia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H.. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. 383p.

PORTINARI, Cândido. **Projeto Portinari**. Disponível em: <<http://www.portinari.org.br/>>. Acesso em: 7 set. 2015.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola Municipal Presidente Itamar Franco**. Prefeitura Municipal de Uberlândia. 2013.

REGO, Teresa C.. **Vygostky**: uma perspectiva sócio cultural da educação. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1994. 138p.

SANTOS, Milton. Relações espaço-temporais no mundo subdesenvolvido. **Seleções de textos**. São Paulo, AGB, nº 1, 1976.

SARAIVA, Juracy A.. Por que e como ler textos literários. In: SARAIVA, Juracy A.; MÜGGE, Ernani. **Literatura na Escola**: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. p. 27-45.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980. 288p.